

Recensão ao livro *The privatization of education: A political economy of global education reform*

Verger, A., Fontdevila, C., & Zancajo, A. (2016). *The privatization of education: A political economy of global education reform*. New York, NY: Teachers College Press.

A privatização da educação tem sido percebida como uma tendência mundial, principalmente em referência aos seus indicadores educacionais fundamentais, como provisão e financiamento. Os debates sobre os benefícios, os desafios e os custos da privatização da educação em escalas local e global têm desafiado pesquisadores nacionais e internacionais. Nesse contexto, a obra *The Privatization of Education: A Political Economy of Global Education Reform* (A Privatização da Educação: uma economia política da reforma da educação global, em tradução livre), cujos autores são Antoni Verger, Clara Fontdevila e Adrián Zancajo, investiga o fenômeno da privatização da educação, não como um processo monolítico, mas a partir de uma perspectiva comparada e global da economia política. Contribui, desta forma, para suprir uma lacuna nos estudos a respeito do tema: como e por que ocorre a privatização da educação?

Partindo de um robusto mapeamento sobre a literatura internacional, os autores utilizam uma metodologia de revisão sistemática da literatura (*Systematic literature review*) na tentativa de explicar por que as pressões por uma reforma educacional em favor do mercado não se traduzem em um processo unívoco e linear. A obra se propõe a enfrentar o desafio de abrir a “caixa preta” da privatização da educação em escala internacional analisando sistematicamente suas tendências, suas razões, seus agentes e as condições por trás da difusão e adoção de políticas de privatização nos sistemas educativos.

Os casos estudados centram-se nos níveis de educação primária e secundária pois, justificam os autores, a natureza e os principais impulsionadores da privatização nestes níveis são muito diferentes de outros níveis, como a primeira infância ou o ensino superior.

A obra trata da privatização da educação a partir de suas muitas facetas. Este seria um processo que contribui para uma mudança de paradigma na política de educação. Entretanto, observam os autores, esta mudança precisa ser vista como parte de transformações mais amplas na administração do setor público (Nova Gestão Pública) e na gestão dos serviços públicos (governança cada vez mais propícia

para a interação público-privado e a participação do setor privado). Esta seria uma mudança drástica nos principais objetivos da política educativa, como mudanças nas metas e *ethos* das instituições de ensino.

O trabalho está organizado em 11 capítulos distribuídos em 3 partes e um apêndice metodológico. Depois de uma introdução na qual os autores descrevem as principais características e potencialidades da metodologia utilizada, o livro traz um capítulo sobre 'A economia política da reforma educativa global', seis capítulos que discutem os 'caminhos da privatização da educação' a partir de exemplos concretos, mais dois capítulos sobre os atores pró e contra as políticas de privatização e uma conclusão que versa sobre a economia política-cultural da privatização da educação.

Outro ponto a destacar é que a concorrência entre atores e territórios econômicos tem se intensificado na economia globalizada, levando a educação a ser tratada como um instrumento-chave de competitividade. Ao mesmo tempo, entendendo a educação como cada vez mais rentável em si mesma, os autores indicam que a indústria global contribui para cristalizar interesses corporativos que visam a abertura de novos mercados e, conseqüentemente, exercer pressão sobre os governos a adotar políticas favoráveis ao setor privado na educação. *"Neste novo cenário, a privatização da educação e a desregulamentação estão no centro da agenda de reforma do Estado, e a criação de novas oportunidades de mercado em todos os tipos de áreas torna-se uma alta prioridade Estado"* (Verger, Fontdevila, & Zancajo, 2016, p. 186).

Os autores indicam que sempre há um 'gatilho' nos processos de privatização da educação: uma crise econômica ou fiscal; baixos resultados em testes padronizados internacionais ou uma catástrofe natural. Ao surgirem, estes elementos tendem a gerar insegurança em relação à educação, contribuindo para que os políticos considerem a reforma educativa e, em particular, a adoção de diferentes medidas em favor do mercado. Em muitos dos casos apresentados no livro, a privatização da educação se manifesta através da terceirização de serviços, tais como testes, desenvolvimento curricular ou serviços de formação continuada de professores. Para os autores, o avanço da participação do setor privado nas atividades de governança da educação acontece através de uma ampla gama de medidas políticas e tipos de agentes privados.

Os elementos disparadores de processos de privatização se associam com frequência uns aos outros constituindo diferentes trajetórias de privatização da educação em locais diferentes, como demonstra o livro. Como contribuição valiosa para os estudos na área, os autores identificaram seis trajetórias para a privatização da educação:

1. Privatização da educação resultante de uma reestruturação drástica do papel do Estado na prestação de serviços públicos. Refere-se ao avanço das políticas e programas de privatização da educação como parte de uma

estratégia maior da reforma do Estado sob os princípios de mercado. Esta trajetória de privatização, que começou a ser utilizada no início do chamado neoliberalismo, tem sido especialmente evidente em países como o Reino Unido, Chile e Nova Zelândia.

2. O caminho Nórdico para a privatização. Incide principalmente sobre as reformas educativas que prevalecem nos regimes sociais nórdicos de estado de bem-estar democrático. Apesar de terem regimes altamente redistributivos, estes países se envolveram com alguns aspectos da agenda de privatização da educação desde o início da década de 1990. Os governos justificam tal opção como uma maneira de lidar com a crise de legitimidade do estado social e promover a diversificação dentro do sistema de ensino.
3. Intensificação da privatização da educação. Esta trajetória é caracterizada por conflitos em relação à privatização da educação. Os autores utilizam o exemplo dos Estados Unidos, onde a expansão dos programas de *voucher* e, especialmente, a legislação que regulamenta a escola *charter* constitui-se como um irregular, embora gradual, processo de privatização. Ainda que sejam considerados um expoente da proposta de *voucher*, nos Estados Unidos as escolas *charter* têm sido mais aceitáveis por representarem um programa maleável com menor risco político. Assim, as escolas *charter* se tornaram a principal via pela qual a privatização da educação tem avançado neste país.
4. Privatização de fato. Este tipo de privatização prevalece em muitos países de baixa renda e opera, em grande medida, através da expansão das chamadas 'escolas privadas de baixo custo' (*Low-fee private schools*). As 'escolas privadas de baixo custo' são um tipo emergente de ensino privado impulsionado pelo lucro que, paradoxalmente, têm como alvo famílias pobres. Este tipo de escola foi criado por empreendedores locais em comunidades pobres para responder às ofertas insuficientes de educação pública. Seus promotores internacionais, como, por exemplo, a *Pearson*, avalia que as 'escolas privadas de baixo custo' são um exemplo de como as metas globais de desenvolvimento são compatíveis com a expansão das atividades das empresas em setores sociais. A forte promoção internacional tem feito surgir cadeias de 'escolas privadas de baixo custo' e cada vez mais países consideram incluir este tipo de escola em seus sistemas educativos através de parceria público-privada (PPP).
5. Parcerias Público-Privado no setor da educação. As PPP representam o modelo de privatização em países com uma longa tradição de ensino religioso, como os Países Baixos, Bélgica e Espanha. Nestes países, tanto o papel histórico no setor educativo como a influência das instituições religio-

sas condicionaram o desenho dos sistemas de ensino durante a expansão educacional do século 20. As razões para o surgimento destas PPP foram de ordem pragmáticas e política, não havendo relação com neoliberalismo da década de 1980. Recentemente, os países com este tipo de PPP têm experimentado medidas da Nova Gestão Pública na educação como forma de promover a concorrência os setores público e privado.

6. A privatização por meio da catástrofe. Esta trajetória para a privatização reflete como catástrofes naturais ou conflitos violentos podem definir o cenário avançando para políticas orientadas para o mercado de educação. Em locais afetados por catástrofes, como o Haiti, El Salvador, e Nova Orleans, as intervenções de socorro e reconstrução transformaram-se em uma oportunidade política para os defensores da privatização. Atores em prol do mercado aproveitaram a urgência de restabelecer a normalidade como uma forma de fazer avançar suas ideias políticas mais rapidamente, enfrentando menos resistências do que em situações de maior estabilidade.

Finalmente, os autores também explicam que as trajetórias para privatização da educação apresentadas precisam ser vistas como 'tipos ideais'. Estas trajetórias trazem uma importante contribuição ao sistematizar e agrupar diferentes casos de privatização da educação, preenchendo um hiato na literatura acadêmica internacional.

Para além dos aspetos técnicos e materiais da privatização, a obra enfatiza o trabalho ideológico e normativo necessário para adotar novas políticas. Os autores fazem emergir a discussão sobre as diversas formas que o conceito de privatização da educação pode assumir: soluções políticas, económicas ou discursivas. No ano do seu lançamento, o livro foi premiado pelo *Globalization and Education Special Interest Group* justamente pelo contributo original e teoricamente rico para o amplo debate da privatização e educação no contexto das reformas da educação global.

Erika Moreira Martins
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)